Ilha de Superagui

10/02/2019

Foto: Acervo RTVE

ILHA DE SUPERAGUI

A ilha é o santuário de dezenas de espécies de animais e plantas. Está localizada ao norte da Baía de Paranaguá. O território faz parte do Parque Nacional do Superagui, junto com o Vale do Rio dos Patos, que engloba as ilhas das Peças, do Pinheiro e do Pinheirinho. A região é considerada pela Unesco como Reserva da Biosfera e Patrimônio da Humanidade. A 150 km de distância de Curitiba, a ilha pertence ao município de Guaraqueçaba, próximo à fronteira de Paraná com São Paulo. O cenário, que reúne manguezais e restingas, atrai uma grande diversidade de animais, alguns ameaçados de extinção, como o mico-leão-da-cara-preta e papagaio-de-cara-roxa. Botos são vistos com facilidade nadando entre os barcos de pescadores atracados em frente à ilha, que tem cerca de 700 habitantes. As praias desertas e trilhas ecológicas ajudam a preservar espécies endêmicas, a vida marinha, a fauna e flora da reserva.

Foto: Acervo RTVE

O QUE FAZER

TRILHA DA LAGOA

São cerca de 3 quilômetros, que ligam o vilarejo à praia deserta. O período entre março e abril é o mais indicado para a observação de pássaros. Nessa época, há uma grande diversidade de espécies, por causa da migração de aves dos países nórdicos para a ilha.
Um trecho da trilha pode inundar de acordo com a maré. Mesmo assim, o trajeto é fácil de atravessar.

PRAIA DESERTA

É a praia perfeita para longas caminhadas, que podem durar entre quatro e sete horas. São 38 quilômetros de extensão. Durante o passeio, que pode ser feito também de bicicleta, a companhia do mar e da Mata Atlântica ao redor nos mostra um cenário único e dá a sensação de solidão em meio à natureza generosa. Prefira sair pela manhã ou no início da tarde para percorrer esse trecho. Perto da vila, um rio de água limpa e escura desemboca no mar da Barra da Lagoa.

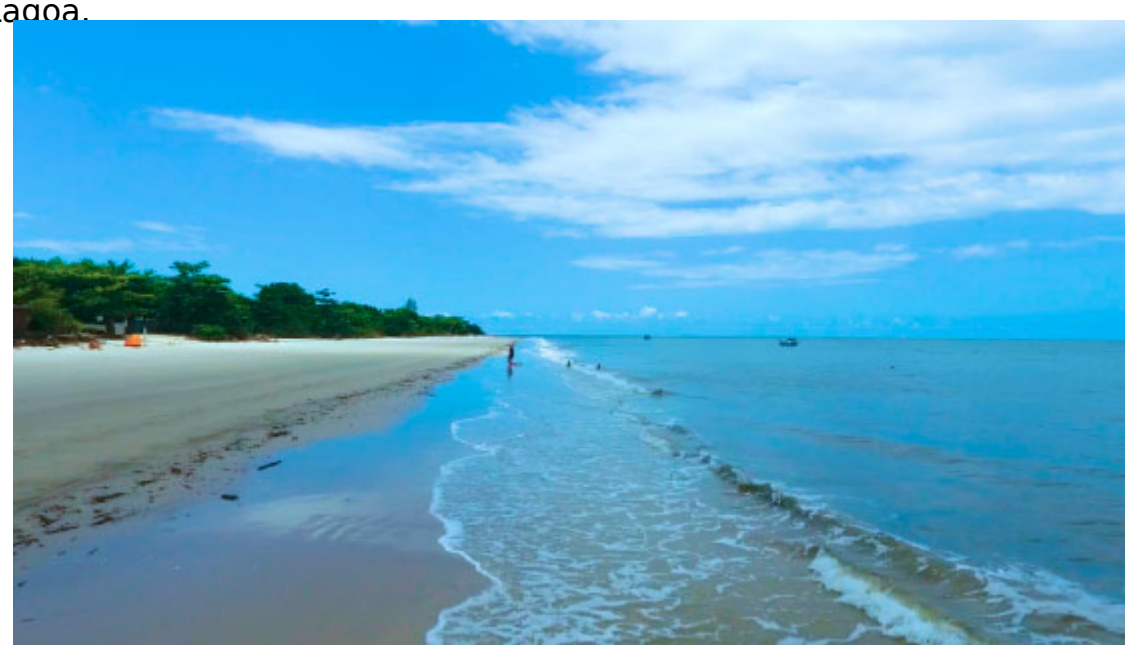

Foto: Acervo RTVE

DICAS

Leve um frasco de repelente e reaplique várias vezes ao dia. Antes de sair para as trilhas, reserve uma bolsa com lanches e água. Passar filtro solar e usar um chapéu também são essenciais para quem for desbravar a ilha.

Para quem permanecer alguns dias, a dica é navegar pelos canais que levam às ilhas vizinhas, como a Ilha das Peças, onde há restaurantes de comida caseira e golfinhos nadam com tranquilidade.

Na ilha, também é produzida a Cataia, conhecida como o “uísque caiçara”. É uma espécie de cachaça feita a partir das folhas de um arbusto encontrado no parque.

ico.

LUGARES MAIS VISITADOS

Praia Deserta
Ilha das Peças

PASSEIOS

Foto: Paraná Turismo

Barra de Superagui
É onde se concentram as pousadas, os restaurantes e os campings. Não há carros na ilha. O vilarejo rústico possui casinhas coloridas, bem simples, feitas de madeira. Se você for à ilha em um fim de semana, procure o Bar do Akdov. É o reduto dos moradores para o fandango, dança popular típica do litoral do Paraná. A praia em frente à vila é perfeita para ver os botos, que costumam nadar entre os barcos dos pescadores que ficam atracados por lá.
Alguns barqueiros levam os turistas até as ilhas próximas que fazem parte do Parque Nacional. Saindo cedo, é possível percorrer as mais próximas em um único dia.

Foto: Acervo RTVE

Ilha das Peças
Localizada entre Superagui e a Ilha do Mel, fica numa posição estratégica para ver cardumes de botos. O melhor trajeto é por dentro da baía. O mar de fora costuma ter muita turbulência.

Foto: Acervo RTVE

Barbados
As árvores dessa ilha são o dormitório natural do papagaio-da-cara-roxa, ameaçado de extinção. Todo fim de tarde, centenas de casais voltam para a ilha numa grande revoada. O pequeno restaurante do Seo Leo é a atração da vila de pescadores.

Foto: Paraná Turismo

Reserva do Sebuí
Depois do trecho de barco, é preciso caminhar por quase uma hora por uma trilha no meio da mata. As grandes atrações são as cachoeiras, com águas cristalinas.

Foto: Acervo RTVE

COMO CHEGAR

A única maneira de chegar à ilha é de barco. Você pode partir de Guaraqueçaba, da Ilha do Mel ou de Paranaguá. A viagem dura em média três horas, dependendo das condições do mar. Quem preferir pode ir de voadeira. Custa um pouco mais caro, mas o trajeto é mais rápido.

Foto: Acervo RTVE

ONDE FICAR

As poucas pousadas são bastante simples. Quase todas as construções são de madeira. Nos quartos, costuma haver ventilador, ar-condicionado. TV e frigobar são mais raros de encontrar.

Foto: Banco de Imagens

GASTRONOMIA

Há poucas opções de restaurantes na ilha. Durante a semana, não costuma haver mais que dois ou três abertos para o almoço. A maioria só abre nos fins de semana. O cardápio varia entre pratos à base de frutos do mar, lanches e petiscos.